

Exortações sobre a conduta cristã

Hebreus 13.1-8 e 18-25



EBD – Revista Compromisso Ano CXVIII N° 472
Lição 12 – Domingo 22.12.2024

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira

Introdução

Neste último capítulo da Carta aos Hebreus, o autor completa sua mensagem de instrução e encorajamento, acrescentando diversos conselhos pastorais aos seus leitores. Ele se empenha em exortá-los a não desistirem da vida cristã e continuarem servindo a Deus “de modo agradável, com reverência e temor” (Hb 12.28).

Vimos nos estudos anteriores, que os cristãos hebreus, a quem esta carta foi endereçada, estavam enfraquecidos na fé cristã e no compromisso no amor fraternal uns pelos outros. Eles eram judeus que haviam se convertido ao evangelho, mas frente às adversidades que sofriam, estavam retornando ao judaísmo, abandonando a igreja.

A ênfase nesta última parte do livro se refere a viver pela fé. O escritor apresentou os grandes exemplos de fé em Hb 11 e palavras de encorajamento, quanto a desenvolvê-la, em Hb 12. Em Hb 13, ele apresenta desdobramentos e evidências de fé, que devem aparecer em nossa vida, se estivermos realmente andando pela fé e não pelo que vemos.

Relacionamentos e vida cristã (Hb 13.1-4)

Nos v1 a 4 a ênfase é quanto à necessidade dos relacionamentos interpessoais dos crentes. As pressões diversas que os leitores originais da carta enfrentavam, estavam abalando o compromisso deles com a igreja e com a fé. Era essencial eles reverem não apenas as questões doutrinárias abordadas nos capítulos anteriores, mas que se voltassem também para as questões referentes à fraternidade, à hospitalidade, à fidelidade na família e ao cuidado com os encarcerados e com os maltratados. Era necessário, portanto, que fortalecessem os relacionamentos dentro do grupo de crentes, para que, tornando-se mais robustos, pudessem enfrentar as pressões que os afligiam.

Na época daqueles leitores originais, ser hospitaleiro era uma necessidade, pois muitos cristãos perdiam seus bens e suas casas por conta das perseguições que sofriam.

Ter onde ficar naqueles momentos de crise, trazia um alento. Era comum também as famílias oferecerem hospedagem para viajantes. No caso de serem crentes, era uma oportunidade de trocar informações sobre a expansão do evangelho. Se a pessoa não fosse crente, abria-se uma oportunidade para alguém testemunhar do evangelho para ela.

Nos dias de hoje, especialmente nas grandes cidades, essa prática de hospedar viajantes torna-se cada vez mais rara. Isso, porém, não deve nos impedir de sermos hospitaleiros, dado que há diversas outras maneiras de praticar a hospitalidade.

Uma forma de fazer isso, é dar atenção às pessoas, interessando-se pelas necessidades delas. Você pode ser hospitaleiro, por exemplo, recebendo alguém novo que chega à sua igreja, apoiando a pessoa no processo de integração na comunidade dos crentes.

Aprimorarmos nosso relacionamento com os outros e sermos hospitaleiros, nos permitirá exercitarmos melhor a nossa vida cristã.

Hospitalidade e amor fraternal precisam ser constantes, e não apenas de vez em quando

Hb 13.1-3 nos ensina que nem sempre anjos terão uma roupa branca e uma auréola na cabeça. E nem sempre estarão batendo asas, voando em torno do trono de Deus. Algumas vezes, anjos vão se parecer com pessoas estranhas, e por isso o texto nos diz para sermos cuidadosos ao tratarmos desconhecidos, porque talvez eles sejam anjos, mesmo sem auréola ou asas. Ou pode ser que façam coisas como se fossem anjos.

Há várias passagens na Escrituras, em que anjos apareceram a certos personagens Bíblicos, sendo que, de início, nem sempre foram reconhecidos. Por exemplo, quando Jacó começou a lutar com um anjo às margens do riacho chamado Jaboque, ele não sabia com quem estava lidando. O anjo que apareceu a Gideão, de início não foi reconhecido.



Idem o anjo que apareceu aos pais de Sansão para lhes anunciar que o filho que esperavam, teria uma missão dada por Deus.

O que aprendemos com esses exemplos e outros, é que às vezes Deus surge diante de nós com uma aparência ou forma, que pouco ou nada tem a ver com o que alguém esperaria de um anjo. Às vezes Deus vai se manifestar em nossa vida como se fosse um estranho.

É o que Jesus disse em Mt 25.35-40 – “Eu estava preso e fostes me visitar, eu estava com fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber, eu era forasteiro e vocês me hospedaram”.

Perguntado quando isso havia acontecido, ele responde, no v40, se referindo aos vulneráveis, injustiçados e mal tratados: “Sempre que o fizeram [o bem] a um desses meus pequeninos irmãos, foi a mim que o fizeram”.

O autor de Hebreus nos diz em Hb 13.1-2, para sermos cuidadosos no amor fraternal, não desprezando ninguém, porque por trás de cada estranho pode ser que Deus esteja se manifestando.

Relações com coisas materiais e dependência de Deus (Hb 13.5-6)

Outro aspecto abordado pelo autor, agora no v5-6, é a questão do relacionamento do crente com as coisas materiais e a sua dependência de Deus, quanto a esse tema. O autor de Hebreus sabia que alguns de seus leitores haviam perdido suas propriedades e bens, por conta da fé em Cristo (Hb 10.34). Ele os encoraja dizendo que a presença de Deus na vida deles valia mais do que os bens que haviam perdido. À medida que sofriam perseguições, era importante lembrar sempre que o Senhor estaria com eles e que não os desampararia.

A nossa situação hoje é diferente da situação histórica dos leitores de Hebreus, mas há um elemento comum. É o fato de que Deus pode nos dar o mesmo conforto e segurança que concedeu àqueles nossos irmãos do primeiro século.

Seguindo nossos líderes (Hb 13.7-8)

Esses versículos abordam outro aspecto da conduta cristã, desta feita, em relação a seguir líderes. O autor nos diz que devemos nos lembrar de segui-los, não porque falam bem e têm boa aparência, mas porque pregam a palavra de Deus e apresentam uma vida espiritual marcada pela fé.

O autor da Carta exorta ainda aos seus leitores a imitarem a fé dos seus líderes. É possível que ele

estivesse se referindo a líderes específicos e recentes àqueles tempos, muitos deles talvez já martirizados ou em prisão por amor do Evangelho.

É importante observar que essa exortação não é para adotar os líderes como modelo pessoal e nem os imitar, pois o modelo do crente deve ser Jesus. A ênfase aqui é para imitar a virtude da fé dos líderes. De qualquer forma, uma mensagem adicional que se pode tirar deste trecho, é que líderes modelares autênticos são reconhecidos não apenas pelo que dizem, mas sobretudo, pela fé que demonstram, pelo que realizam e pela conduta que têm.

Conclusão (Hb 13.18-25)

Para os leitores originais de Hebreus, a perseguição era algo que os ameaçava constantemente e lhes trazia intranquilidade. Isso tudo, era fonte de desânimo, angústia e tensão.

Em sua parte final da carta, o autor se refere a Deus como fonte da paz e como Alguém que garantiu a ressurreição de Jesus Salvador e de todo aquele que Nele crê. O texto também se refere a esse Deus da paz como Aquele que nos pode “aperfeiçoar em todo o bem”. Essas são palavras de encorajamento não só para aqueles crentes que viviam tempos históricos difíceis, mas também para todos os crentes ao longo dos séculos.

Nossa oração é que o Deus de paz possa equipar a todos nós com recursos para fazermos a Sua vontade e que possamos vencer as dificuldades que nos rodeiam, curando-nos e restaurando-nos também de nossas feridas emocionais. Isso tudo, não para nos sentirmos apenas confortáveis e contabilizarmos prosperidade, saúde e bens materiais, mas para estarmos melhor preparados para fazer a vontade Dele e dedicarmos uma boa parcela de nossas energias e recursos ao Serviço Cristão.

Bibliografia

“The Book of Hebrews Bible Study” - Roger Hahn,
The Voice Institute

“Hidden Halos” – Hebreus 13.1-2
Sermão Pastor Howard-John Wesley